



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA

KLEBER SANTOS BEZERRA DE ARAÚJO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
UFRN SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

NATAL- 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
UFRN SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

ORIENTADORES:

Prof. Dr. Luiz Roberto Augusto Noro.
Prof.^a Dr.^a Iris do Céu Clara Costa

NATAL- 2014

KLEBER SANTOS BEZERRA DE ARAÚJO

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
UFRN SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Iris do Céu Clara Costa

Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Dr.^a Isabelita Duarte de Azevedo

Membro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Msc. Rosires Magali Bezerra de Barros

Membro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda minha família e amigos que contribuíram para que esse sonho pudesse ser realizado, em especial aos meus pais (Adeilson Bezerra e Cledna Santos) e a minha tia (Aurinete Bezerra) que não mediram esforços e deram total apoio durante essa longa jornada. Dedico também aos parentes e amigos que partiram para a vida eterna e, aos quais não pude compartilhar essa realização imensa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, devo agradecer a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para enfrentar esses quatro anos e meio de curso. Foi Nele que recebi amparo nos momentos mais difíceis dessa caminhada;

À minha família por todo o carinho e confiança;

À minha orientadora, professora Íris, por ter me acolhido desde o começo e dado toda a assistência necessária para a realização dessa pesquisa; E ao professor Luiz Noro por compartilhar conosco sua generosidade e conhecimento;

Aos professores pelos conhecimentos compartilhados;

Aos funcionários da universidade pelos serviços prestados, sempre com muito empenho;

Aos pacientes por toda compreensão e confiança no meu trabalho;

Aos amigos por total apoio e incentivo;

Enfim, a todos, que de uma maneira ou de outra, fizeram parte dessa jornada contribuindo para a realização desse sonho.

EPÍGRAFE

Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, mas somos o que iremos ser. Mas, graças a Deus, não somos mais o que éramos.

Martin Luther King

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
REVISÃO DE LITERATURA	10
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
ABSTRACT	36
APÊNDICE	37
ANEXO I.....	39
ANEXO II.....	41

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFRN SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Kleber Santos Bezerra de Araújo*

Luiz Roberto Augusto Noro**

Iris do Céu Clara Costa**

* Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

** Docentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

RESUMO

O Autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento. Pacientes com esse tipo de transtorno apresentam desvios na comunicação, imaginação e interação social. Para que os autistas possam ter acesso à saúde e educação de qualidade é necessário um acompanhamento multidisciplinar, que os profissionais envolvidos conheçam sobre o assunto e estejam preparados para proporcionar um atendimento de qualidade. O estudo teve como objetivos avaliar a percepção sobre o autismo e conhecer o nível de preparo dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no atendimento desses pacientes. Fizeram parte da amostra 176 alunos do 4º ao 9º período que estão terminando, respectivamente, as Clínicas Integradas I, II, III, IV, V e VI. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário composto por questões que traçaram o perfil do estudante, além de perguntas fechadas sobre o tema e uma única questão aberta: “O que poderia ser feito para minimizar as situações negativas do atendimento a esses pacientes?”. Posteriormente, os dados foram analisados através do método do Discurso do Sujeito Coletivo simplificado. Os resultados trouxeram reflexões importantes para a tomada de decisões que contemplam uma atenção à saúde de qualidade, demonstrando a falta de abordagem acadêmica sobre o tema e, conseqüentemente, a falta de preparo dos alunos diante da possibilidade de atender esses pacientes. Concluiu-se que se faz necessária a introdução, no currículo acadêmico, por parte da universidade, de disciplinas, cursos, projetos que exponham o assunto e permitam a formação de profissionais melhor capacitados e mais seguros para atender esse público.

Palavras Chave: Transtorno Autístico; Estudantes de Odontologia; Assistência odontológica para Pessoas com Deficiência.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), conjunto de manifestações da qual o autismo faz parte, é um tema que foi introduzido no Brasil de forma gradual. Do ponto de vista assistencial, as crianças autistas passaram quase todo o século XX sem atendimento especializado no campo da saúde.¹ Mas devido às lutas sociais das famílias e entidades relacionadas, o quadro vem mudando e, como exemplo disso, em dezembro de 2011 foi lançado o Viver sem Limite: Plano Nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência (Decreto 7.612 de 17/11/11) e, tendo como parte integrante deste programa, o Ministério da Saúde instituiu a Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS (Portaria 793, de 24/04/12), estabelecendo diretrizes para o cuidado às pessoas com deficiência.² Em 27 de dezembro de 2012, foram assegurados mais direitos quando foi instituída a Lei 12.764 que passa a considerar o Transtorno do Espectro do Autismo como deficiência para todos os efeitos legais.^{2,3}

Segundo a classificação internacional de doenças - CID-10 da Organização Mundial da Saúde em 2010 - O Transtorno do Espectro do Autismo é considerado um transtorno global de desenvolvimento que se manifesta logo nos primeiros meses de vida da criança e continua até a fase adulta. Os autistas são caracterizados por três desvios: na comunicação, imaginação e interação social. Essa “Tríade” é responsável pela alteração comportamental restrita e repetitiva, ou seja, os autistas são capazes de permanecer horas realizando a mesma tarefa sem demonstrar qualquer outro interesse.⁴ As condições de inteligência desses pacientes podem variar desde o retardo mental até níveis acima da média, o que está relacionado ao desenvolvimento de grandes habilidades.⁵ Outros sinais e sintomas relacionados são as fobias, crises de birra, autoagressão, problemas nutricionais e motores.

Poucos estudos foram feitos a respeito do assunto e dados sobre a prevalência ainda são escassos. No Brasil, nenhum estudo epidemiológico foi feito em nível nacional, mas de acordo com as estimativas internacionais – 1% de crianças afetadas – podemos estimar que quase 1,5 milhão de pessoas convivem com o autismo hoje no nosso país. As melhores estimativas indicam que ocorrem 1 caso de autismo a

cada 1000 crianças, sendo mais frequente ocorrer no sexo masculino na proporção de 2 a 3 homens para uma mulher.⁶

O autismo ainda se revela um mundo bastante enigmático, por isso, ainda não foi determinada nenhuma causa etiológica para o transtorno. No entanto, alguns estudos apontam para uma causa genética e neuropsiquiátrica, além de fatores psicossociais que também parecem estar relacionados.

Com a mudança na Legislação Brasileira pela alteração do § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, há o intuito de garantir maiores direitos aos autistas quanto à educação, saúde e mercado de trabalho.⁷ Na saúde, especificamente, os pacientes autistas necessitam de um acompanhamento multidisciplinar (médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, fisioterapeutas, etc). É nesse contexto da multidisciplinaridade que se insere o Cirurgião-Dentista (CD) com papel importantíssimo na manutenção da saúde bucal, que é fator determinante para a saúde geral do paciente.

No entanto, é necessário que esses profissionais, assim como os Cirurgiões-Dentistas, estejam preparados e tenham conhecimento do assunto para que possam acolher esse tipo de paciente e proporcionar um atendimento mais adequado possível.

Os autistas devem ter o acompanhamento periódico do dentista perante suas limitações, principalmente motoras. Frente a essas dificuldades enfrentadas pelo autista, os Cirurgiões-Dentistas devem procurar formas lúdicas e interativas para ganhar a confiança e atrair à atenção desses pacientes, buscando alternativas que possam compensar os sons, odores, luzes e cores, típicos de um consultório odontológico, que podem vir a causar episódios de irritação do paciente com esse transtorno.

Portanto, a realização dessa pesquisa faz-se necessária, pois representa o pontapé inicial no despertar, pelo menos na universidade pesquisada, para o conhecimento sobre o tema, trazendo, provavelmente, reflexões para a tomada de decisões que contemplem uma atenção à saúde de qualidade, incluindo a possibilidade de troca de experiências, acesso a informações e base científica para possíveis novos estudos.

O objetivo principal da pesquisa foi de avaliar a percepção dos alunos acerca do tema e o que poderá ser feito para minimizar as situações negativas do atendimento a esses pacientes. Além disso, buscou-se conhecer o nível de preparação dos estudantes para atender pacientes autistas, assim como, identificar se há alguma abordagem acadêmica em relação ao atendimento odontológico para pacientes autistas ou outros pacientes com deficiências.

REVISÃO DE LITERATURA

O termo “autismo” foi definido pela primeira vez em 1906, pelo psiquiatra Pouller, caracterizado por um sinal clínico de isolamento. Contudo, somente em 1943 este termo foi reformulado por Kanner, pediatra norte-americano, que considerou um grupo de crianças, com os mesmos sinais de isolamento, como portadores do distúrbio autístico do contato afetivo. Além do sinal clínico de isolamento, Kanner descreveu outras características que justificaram a determinação de um transtorno de desenvolvimento: dificuldade de interação social, movimentos repetitivos, dificuldades de linguagem, ecolácia (ato de repetir palavras ou frases), irritação na presença de barulho e movimentos bruscos, desinteresse pela comida, “incorporação” de objetos, físico normal e família normal.²

Considerando as definições datadas desta época, em 1956, Kanner estabeleceu dois sinais básicos como critério para identificação de pacientes autistas: o isolamento e a inalterabilidade, que veio a confirmar que se trata de um distúrbio sem cura. Desde então, várias denominações surgiram, assim como, novos sinais e sintomas foram usados para descrever o autismo (dependendo de qual classificação diagnóstica usada), mas sempre se baseando nos dois critérios de identificação propostos por Kanner. Portanto, desde sua descrição inicial, o conceito do Autismo Infantil sofreu algumas modificações e hoje faz parte de um grupo de distúrbios que apresentam semelhanças entre si, o grupo dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). E, mais recentemente, é usado o termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como subdivisão dos TGD e que engloba o Autismo, o Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação e a Síndrome de Asperger.²

A etiologia do autismo ainda intriga os pesquisadores. Segundo Pereira⁸ (2009), é importante pensar o autismo como um distúrbio de origem multifatorial, ou seja, a associação de fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais, psicossociais, entre outros, seria o determinante para apresentar o distúrbio.⁸

O autismo é mais prevalente no sexo masculino (4:1) e já dá sinais antes mesmo dos 3 anos de idade. Atualmente, o diagnóstico é feito a partir da análise do prejuízo em três esferas: 1) interação social recíproca – as crianças com autismo evitam contato visual e físico, ou quando existe é apenas “instrumental”, ou seja, utilizam o outro para conseguirem o objeto que deseja 2) comunicação verbal e não verbal - apresentam grande dificuldade de comunicação. A linguagem, forma de se expressar, gestos, quando aparecem, é de forma deficiente. A capacidade de interpretar ordens, duplo sentido, humor e ironia também estão prejudicados 3) repertório de interesses e atividades – se interessam por objetos com movimentos circulares e contínuos, é comum exercerem atividades repetitivas e restritas.⁹

O autismo infantil corresponde a um quadro de extrema complexidade que exige que abordagens multidisciplinares sejam efetivadas visando-se não somente a questão educacional e da socialização, mas principalmente a questão médica e a tentativa de estabelecer etiologias e quadros clínicos bem definidos, passíveis de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes.¹⁰

Em relação à saúde bucal desses pacientes, devidos às suas limitações, apresentam uma higiene oral precária e musculatura oral pouco desenvolvida. Além dessas características, os pacientes autistas podem ser afetados por qualquer outro problema bucal presente em pessoas de desenvolvimento normal como cárie, problemas gengivais, anomalias dentárias, necessidades ortodônticas, entre outros.⁸

Em pesquisa realizada em um Hospital Pediátrico nos Estados Unidos, Loo (2010)¹¹ realizou uma comparação da prevalência de cárie entre um grupo de 395 crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e outro grupo com 386 pacientes não afetados. No grupo das crianças com TEA, 78,8% tinham um diagnóstico de autismo, 1,8% teve o diagnóstico de Síndrome de Asperger, e 19,5% foram diagnosticadas com Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação. Os resultados apontaram que a experiência de cárie em pacientes com autismo foi significativamente inferior (68,1%) do que pacientes não afetados (86%).

Além da menor prevalência de cárie, o estudo mostrou que os pacientes autistas também são menos propensos a um histórico positivo de cárie.

Jaber (2011)¹², investigou a prevalência de cárie, doenças periodontais e outras necessidades odontológicas em 61 pacientes com autismo com idades entre 6 e 16 anos e comparou com outros 61 pacientes sem autismo. Cada paciente recebeu um exame oral e periodontal completo observando a prevalência de cárie, índice de placa, número de restaurações, periograma e as necessidades de tratamento. Foi observado um índice de CPO significativamente maior nos pacientes autistas, além disso, a maioria desses pacientes (59%) apresentava uma má higienização bucal, assim como, foi constatado também que 97% das crianças autistas tinham gengivite.

Apesar de alguns estudos se mostrarem contraditórios, existe a necessidade do tratamento odontológico desses pacientes. No mundo preconceituoso em que vivemos, pessoas com deficiência são deixadas de lado do convívio social e passam a ser invisíveis. No entanto, é nesse mesmo mundo preconceituoso que novas ideias surgem com pensamento de inclusão social objetivando trazer mais dignidade para essas pessoas. As mesmas precisam de atenção especial na saúde e educação, ações que envolvam uma equipe multidisciplinar são indispensáveis para o resgate e inclusão dessas pessoas na sociedade. Com isso, teoricamente a implantação do SUS veio suprir essas necessidades assistenciais baseando-se no princípio da integralidade.¹³

Apesar dos estudos sobre o autismo terem crescido nos últimos anos, poucos se mostram importantes para a melhoria das políticas públicas de saúde. Essa escassez de estudos bem elaborados e a concentração da produção científica em algumas poucas regiões têm refletido na falta de recursos humanos e serviços especializados para o paciente autista e sua família.⁶

Em análise das percepções dos cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pessoas com deficiências de serviços públicos de alguns municípios de São Paulo, Fonseca et. al (2010)¹³, puderam observar que os dentistas entrevistados não se sentiam preparados para suprir todas as necessidades desses pacientes, e sempre procuravam encaminhá-los para centros especializados sem levar em consideração as dificuldades e limitações que os mesmos enfrentam. Quanto aos pacientes que apresentavam maior dificuldade de tratamento, os profissionais foram unânimes, e elegeram os autistas como os mais complicados de

atender. Provavelmente, por ser uma síndrome definida antes dos três anos de idade e que acarreta graves prejuízos na comunicação e interação social.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi submetido e aprovado (Anexo II) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os estudantes que concordaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo I), autorizando a utilização dos dados coletados, conforme resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, uma vez que foi avaliada a percepção e, portanto, a subjetividade dos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte diante da possibilidade de atender pacientes autistas.

O universo da pesquisa foi constituído por 176 alunos que estavam matriculados na disciplina de Clínica Integrada equivalente a seu período de curso. Fizeram parte da amostra os alunos do 4º ao 9º período que estão terminando, respectivamente, as Clínicas Integradas I, II, III, IV, V e VI. Foram excluídos da pesquisa os alunos do 1º ao 3º período de curso por não estarem matriculados em nenhuma disciplina de Clínica Integrada.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário (Apêndice) composto por questões que traçam o perfil do estudante, além de perguntas fechadas sobre o tema e uma única questão aberta: “O que poderia ser feito para minimizar as situações negativas do atendimento a esses pacientes?”.

Como forma de analisar os dados coletados, foi usado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual consiste na obtenção de uma reprodução coletiva através das respostas coletadas¹⁴, além da estatística descritiva para os dados das perguntas fechadas.

Antes disso, foi feita a categorização do material textual que representa a fala dos estudantes transcritas das respostas. A categorização é um método que significa reunir em um conjunto de ideias, opiniões de um grupo ou categoria que representa um único propósito.¹⁵

Através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), constrói-se um pensamento único que traduz o que um grupo social pensa, ou seu posicionamento sobre determinado tema. Apesar de representar todo o coletivo, o DSC é expresso na primeira pessoa do singular nos levando a crer que todos os entrevistados são representados por uma única pessoa. Para a construção do DSC são necessários três operadores: Expressões Chave (ECH), Ideias Centrais (IC) e Ancoragens (AC). As transcrições de partes das falas permitem formar a essência das falas dos entrevistados e formam o ECH.^{14 16}

A Ideia Central (IC) é uma expressão linguística que revela, de maneira sintética, o sentido presente em cada resposta analisada, e de cada conjunto homogêneo de ECH, que irá dar origem, posteriormente, ao DSC. Portanto, a Ideia Central tem a função discriminadora, ou paradigmática e classificatória, permitindo identificar e distinguir cada sentido ou posicionamento presente nos depoimentos ou nos conjuntos semanticamente equivalentes de depoimentos. As Ancoragens (AC) descrevem as ideologias, os valores, as crenças presentes no material verbal. São afirmações genéricas usadas pelos depoentes para “enquadrar” situações particulares. Para que haja uma Ancoragem no depoimento é preciso encontrar, no corpo do depoimento, marcas discursivas explícitas dela.^{14 17}

Neste trabalho, optou-se por “simplificar” a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo usando apenas parte dos seus elementos, como a categorização, a subcategorização e as ideias centrais, considerando que o material textual gerado era insuficiente para elaborar as ancoragens.

RESULTADOS

A tabela 1 mostra o perfil dos alunos que participaram da pesquisa.

Tabela 1. Perfil dos estudantes, segundo gênero, idade e clínica em curso no momento da coleta. Natal-RN, 2014.

Gênero		
	n	%
Masculino	65	36,93
Feminino	111	63,07
Idade		
18 a 25 anos	114	64,77
>25 a 30 anos	11	6,25

>30 anos	1	0,57
Não responderam	50	28,41
Clínica que está cursando		
Clínica I	24	13,64
Clínica II	35	19,89
Clínica III	26	14,77
Clínica IV	36	20,45
Clínica V	23	13,07
Clínica VI	31	17,61

A tabela 2 mostra o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa, através das perguntas “Você sabe o que é o Autismo?” e “Como você considera seu conhecimento nessa área da Odontologia?”.

Tabela 2. Nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia da UFRN relacionado ao autismo. Natal-RN, 2014.

Você sabe o que é Autismo?		
	n	%
SIM	172	97,73
NÃO	4	2,27
Como você considera seu conhecimento nessa área da Odontologia?		
Bom	15	8,52
Regular	68	38,64
Ruim	80	45,45
Péssimo	13	7,39

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 3 revela o nível de preparação e interesse em se aprofundar no assunto dos estudantes que participaram da pesquisa, através das perguntas 5, 6, 7, 8 e 10 do questionário da pesquisa.

Tabela 3. Nível de preparação e interesse dos estudantes de Odontologia da UFRN relacionados ao autismo. Natal-RN, 2014

Você se sente preparado para atender esses pacientes?		
	n	%
SIM	11	6,25
NÃO	164	93,18
NÃO RESPONDEU	1	0,57
Atenderia esses pacientes no seu consultório?		
SIM	137	77,84
NÃO	39	22,16
O curso de Odontologia tem lhe oferecido o conhecimento e a instrução suficientes em relação ao atendimento desses pacientes?		
SIM	2	1,14
NÃO	173	98,29
NÃO RESPONDEU	1	0,57

Tem interesse em aperfeiçoar seu conhecimento nessa área?		
SIM	155	88,07
NÃO	20	11,36
NÃO RESPONDEU	1	0,57

O quadro 1 reúne as respostas da pergunta aberta do questionário antes do processo de categorização. Os quadros 2, 3 e 4 mostram as três categorias emergentes do material textual obtido e respectivas sub categorias.

A categorização consiste em reconhecer ideias e objetos, diferenciá-los e classificá-los em grupos ou categorias, com o propósito específico de organizar a diversidade. Quando se trata de material textual, a categoria, por sua vez, consiste em escolher uma palavra ou expressão que sozinha represente a essência do agrupamento de palavras ou de falas.

Na presente pesquisa, as respostas obtidas com a pergunta aberta foram transcritas de acordo com o relato verbal de cada participante. A partir das categorias, abstraiu-se a ideia central das falas e elaborou-se um discurso coletivo, escrito na primeira pessoa do singular, de modo que o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual conforme descrito nos quadros 2, 3 e 4.

Quadro 1: Material textual obtido pela transcrição das respostas dos pesquisados na pergunta aberta do questionário, na fase da pré categorização. Natal-RN-2014.

Aumentar a carga horária sobre atendimento a pacientes especiais, juntamente com aulas práticas... Primeiramente, assim como todos os pacientes, devem ser consideradas as necessidades odontológicas dos autistas. Deve-se, portanto, dar um enfoque maior sobre atendimento a esses pacientes ainda na graduação, para que isso perdure por todo o percurso do profissional... Ter uma disciplina obrigatória sobre pacientes com necessidades especiais... Aulas específicas voltadas para o atendimento desses pacientes... Inclusão de cadeira na graduação que contemple a temática... Além de aulas teóricas, ter essa prática na clínica... Mais atenção durante a graduação e uma maior conscientização dos cirurgiões-dentistas... Instruções em demonstrações reais desses casos em clínicas... Aulas teóricas que nos propiciassem mais conhecimentos e mais segurança sobre esses pacientes e como o atendimento deve ser realizado... Ter uma disciplina de clínica integrada para pacientes com necessidades especiais...Aulas demonstrativas com a presença de pacientes com Autismo... A clínica deveria fornecer um aporte de informação mais abrangente a respeito do manejo desses pacientes. Assim, certamente teríamos mais segurança em atender estes pacientes... Fornecer mais informações e instruções aos graduandos e profissionais a respeito do tema... Trabalhar essa temática em algum momento durante o curso... Termos mais informações acerca dessa situação, bem como, atender esses pacientes... Ser oferecido disciplinas voltadas para esses pacientes, mas não só eles necessitam de atendimento prioritário especial, mas sim uma grande parcela da população... Dar oportunidade dos alunos escolherem se querem ter algum aprofundamento no conhecimento de qualquer paciente com deficiência por meio de disciplinas optativas... Inserir disciplina voltada exclusivamente para pacientes especiais na grade do curso... Apresentar melhor o assunto na graduação odontológica... Incluir o tema na grade curricular do curso... Aulas práticas e atendimentos direcionados a esses pacientes... Ter uma disciplina voltada para pacientes com necessidades especiais... Melhor preparo desde a graduação... Uma disciplina optativa... Passar para os alunos a atenção que deve ser dada a esses pacientes, assim como é dada a outros pacientes com outros comprometimentos... Dar mais ênfase à pacientes especiais durante a graduação, ministrando aula específica... Propiciar aos alunos acesso à informação teórica sobre o assunto, bem como oportunidade para atender os mesmos... A incrementação de uma disciplina no currículo voltada só para o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Dessa forma, o tema sobre o autismo pode ser mais bem abrangido... Acho que deveria ser ministrada na faculdade uma disciplina que abordasse de forma um tanto quanto detalhada os cuidados e forma adequada para atender tais pacientes... Voltar conteúdos de graduação a esses pacientes... Haver matérias na graduação que complementasse esse conhecimento... Exploração do conteúdo durante a graduação para capacitar o futuro profissional para o atendimento dos pacientes característicos... Uma maior abordagem na universidade preparando melhor o aluno para atender esses pacientes... Poderia ser passado algum conhecimento sobre a conduta frente a esses tipos de pacientes, tanto no âmbito da Odontologia preventiva quanto na curativa, dentro do consultório Odontológico...Na universidade, nenhuma disciplina de dedicou a fazer orientações básicas sobre odontologia para pacientes especiais. Talvez não seja necessária a criação de uma disciplina específica, mas sim atenção dos docentes que, mesmo não qualificados ou sem experiência clínica, reforçasse-nos teoricamente e cientificamente... Poderiam existir mais aulas teóricas que nos deem embasamento para esse tipo de paciente. Apesar de a sequência ser a mesma, o tratamento desses pacientes tem certas peculiaridades devido ao grau de autismo... Possuir uma disciplina que nos dê todas as informações suficientes para a nossa capacitação... Aulas direcionadas para esses pacientes... Maior abordagem aos pacientes com necessidades especiais, com maior ênfase nas universidades para promover maior segurança... O curso preparar os alunos para atender esse público com uma disciplina específica para pacientes especiais... Deveria haver uma disciplina voltada ao atendimento de pessoas com necessidades especiais... A faculdade deveria nos preparar para esse atendimento, mostrando os limites desses pacientes e as dificuldades nesse atendimento... Matéria optativa na grade para aprofundamento... Orientação adequada sobre o acolhimento desses pacientes... Deveria haver um maior esclarecimento sobre o assunto para alunos durante o curso... Uma maior efetividade do ensino para alunos de odontologia acerca desse tema... Mais instruções sobre o tema na faculdade... Os cirurgiões-dentistas terem mais Conhecimento sobre o assunto e os estudantes serem preparados na graduação para tal atendimento... Informar nós alunos e aprimorar nossos conhecimentos a respeito desse assunto e desses pacientes especiais... Maior instrução acadêmica para os interessados, como numa disciplina optativa... Mais aulas teóricas focadas em pacientes especiais... Poderia ser criada uma disciplina para pacientes com necessidades especiais... Durante a graduação preparar os alunos... Inserir na grade curricular uma disciplina para agregar conhecimento e prática aos graduandos... Inserir na grade curricular uma disciplina que proporcione maior conhecimento e preparo para o assunto... Acrescentar uma unidade nas primeiras clínicas de capacitação... Um preparo acadêmico mais solidificado, que nos proporcione uma segurança efetiva... Um adequado preparo dos alunos tomando como base as necessidades peculiares desses pacientes... Capacitar os graduandos sobre o assunto... Primeiramente, a Universidade deveria nos preparar para atender esses pacientes, bem como outros, que necessitam de atenção especial... Capacitação acadêmica... Matérias optativas que tivessem esse assunto em sua estrutura curricular... Melhor preparo do profissional, com inclusão de uma clínica obrigatória para atendimento dos pacientes especiais na graduação... Conhecer mais sobre a doença e esses pacientes durante o curso... Adicionar aulas sobre o assunto... Ter maior conhecimento durante a graduação... O oferecimento de disciplinas com o foco em pacientes especiais (optativa)... Preparar adequadamente os alunos de graduação e pós-graduados que não possuem tal preparo, através de

palestras, aulas, vídeos, práticas... Maior conhecimento do cirurgião-dentista acerca do atendimento aos pacientes com necessidades especiais. Falta uma disciplina no curso que aborde estes temas (a disciplina de tópicos é insuficiente)... Ter nas aulas teóricas do curso orientações sobre atendimento a pessoas com necessidades especiais de um modo geral... Abordar o assunto em alguma disciplina... Maior capacitação dos alunos por parte da UFRN, bem como palestras e melhor/maior difusão das informações acerca desse tema... Deveria haver uma abordagem maior durante a graduação; A prática poderia ser dada em projeto de extensão... Exposição do assunto em disciplinas como clínica infantil e tópicos especiais em saúde bucal... Poderíamos ter Clínicas especiais para atender esses pacientes, aprendendo assim como atendê-los, assim como, mais conhecimento relativo ao tema... Poderia haver maior abordagem e treinamento com esses pacientes especiais, já que não ouvi nada sobre esse assunto durante a faculdade... A universidade deveria ter uma disciplina para atendimento de pacientes com necessidades especiais para preparar o aluno para atender esse grupo de pacientes... Introduzir o tema em aulas como "atendimento a pacientes com necessidades especiais", além de incentivar intervenções em grupos especiais... Uma preparação mais adequada durante o curso de como acolher esses pacientes, considerando as dificuldades que eles têm. Creio que a temática do autismo deveria ser melhor e mais abordada... A abordagem de conteúdo sobre o assunto e oportunidade de trabalho com esses pacientes em projeto de extensão... Preparar alunos na graduação atribuindo a alguma disciplina a responsabilidade de mostrar características desses pacientes, assim como, metodologias a serem usadas para lidar com esses pacientes... Criação de uma disciplina para o manejo de pacientes especiais na clínica odontológica... Cursos e aulas de graduação, juntamente com clínicas de atendimento a pacientes especiais na faculdade e não só na especialização... Ter mais carga teórica a respeito do tema, trazer situações clínicas que minimamente simulem o atendimento a esse grupo de pacientes... O diálogo é importante, além de medicação, óxido nítrico, entre outras medidas... Estar seguro para atendê-los; ter conhecimento das limitações que eles podem apresentar durante um atendimento odontológico; ter um diálogo com os responsáveis destes pacientes sobre as condições de saúde dos mesmos; ter um contato com os profissionais que os acompanham... Manejo adequado, cabendo ao Cirurgião-Dentista explicar cada passo e manobra realizada no atendimento de modo a tranquilizá-los; manter o diálogo com o paciente, tornando o atendimento mais prazeroso... Adequar o atendimento a esse grupo específico de pessoas através do uso de uma linguagem direcionada a esse tipo de paciente. Procurar não forçar o paciente a ser atendido em um momento que ele não se mostre receptivo no tratamento... Utilizar métodos anestésicos com efeito sedativo... Uma boa qualificação dos profissionais, mudança no ambiente de trabalho, adaptação para esses pacientes... Procurar atender o paciente sempre contextualizando com alguma atividade que ele tenha maior capacidade e aptidão, que já desenvolve diariamente... Interação profissional (terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, dentista) para se conseguir um atendimento adequado... Creio que assim como acontece com os pacientes pediátricos "normais", devemos entrar no mundo do autista. Não se pode realizar todos os procedimentos logo na primeira consulta, é necessário um tempo para entrar no mundo do paciente e do paciente confiar no CD. Acredito que métodos mais radicais, como anestesia geral, não são necessários para as situações corriqueiras de clínica. Concordo que no máximo deve se fazer uso de benzodiazepínicos... Sedação consciente, tempo reduzido por sessão, adotar técnicas e metodologias para adequar o tratamento a capacidade cognitiva... Construir um ambiente mais lúdico e aperfeiçoar técnicas para atuação com pacientes com necessidades especiais... Deveria ter uma espécie de treinamento com os cirurgiões-dentistas a fim de esclarecer dúvidas sobre o autismo, bem como lidar com estes pacientes... Um treinamento específico... Para começar, conhecer as situações que podem ocorrer com tais pacientes, e estar preparado para eles... Articular e fomentar cursos ou componentes curriculares com a proposta de treinamento e/ou aperfeiçoamento do atendimento a pacientes autistas... Uma maior instrução por parte da faculdade e um maior número de atendimentos a esse grupo de pacientes para podermos nos preparar para atendermos melhor futuramente... Uma aula ou palestra com o objetivo de ensinar ou orientar a lidar com esse tipo de paciente em consultório odontológico e falar sobre os problemas que poderiam ocorrer durante o tratamento desse tipo de paciente... Antes de tudo uma anamnese e uma conversa profunda entre paciente, Cirurgião-Dentista e família. Pois tem que haver cooperatividade e existir um entendimento do paciente... Criação de um ambiente que chame a atenção do paciente, para deixá-los mais a vontade... Empatia, profissionais profissionalizados... Procurar algo do interesse do paciente que possa distraí-lo. Ex: se ele gostar de avião, passar vídeo de avião; se gosta de música, colocar música, etc... Proporcionar um bom relacionamento com os pacientes e seus responsáveis... Praticidade no atendimento... Conversar com os familiares, estudar sobre o assunto... O atendimento ser acompanhado de um familiar que possui boa comunicação com o paciente... Passar uma atenção diferenciada e respeitando os limites tanto do paciente quanto do profissional... Aprender a forma correta de interagir com esses pacientes, como lidar com eles para que seja gerada uma confiança do paciente, que ele se sinta bem para permitir que o atendimento seja realizado... Necessária, primeiramente, haver um melhor conhecimento da área para que pudessem ser realizadas medidas para melhorar o atendimento. Maior conhecimento sobre esse assunto... Um preparo adequado por parte dos profissionais... O conhecimento a fundo acerca da doença, aprendizado de como lidar com pacientes autistas... O conhecimento adequado do profissional quanto ao autismo e o aparato necessário para o conforto do paciente... Aperfeiçoar a teoria e prática referente à pacientes portadores do autismo... Ter maior conhecimento sobre o manejo com esses pacientes... Conhecer as limitações no atendimento a esses pacientes... Aprimoramento dos conhecimentos nessa área por parte dos dentistas e instituições... Ter mais conhecimento nessa área... Um estudo mesmo que superficial tanto dessa condição, como de tantas outras que são comumente encontradas... Equipe preparada seja com conhecimento ou técnicas específicas... Preparo prévio... Maior capacitação dos profissionais (Cirurgiões-Dentistas) seja na graduação ou em cursos de capacitação... Maior conhecimento do profissional acerca do assunto visando melhor às limitações e necessidades desses pacientes desde a graduação... Melhor preparação dos profissionais; maior acolhimento aos pacientes... Capacitação profissional... O conhecimento específico por parte do Cirurgião-Dentista facilitaria o bom atendimento a pacientes especiais... Esclarecimentos específicos dentro da odontologia para melhor atender pacientes especiais, cursos, palestras... Aprofundar os conhecimentos nessa área da Odontologia... Formação mais adequada dos profissionais... Um maior conhecimento na área de pacientes com necessidades especiais... Maior conhecimento e domínio nas dificuldades a serem enfrentadas durante o atendimento, bem como diminuir o desconforto enfrentado pelo paciente... Cursos de aprendizagem no sentido específico ao atendimento de pessoas com autismo... O melhor aperfeiçoamento por parte dos profissionais em atender estes pacientes, além de obter um maior conhecimento a respeito do autismo... E, além disso, aplicar nossos conhecimentos de psicologia voltada para odontologia... Capacitar os profissionais para que saibam conduzir o atendimento a esses pacientes. Essa "capacitação" deveria se iniciar na faculdade. Tópico da disciplina de Clínica. Discutir melhor em psicologia aplicada à odontologia... Aperfeiçoamento em atendimento a pacientes com necessidades especiais; presença dos pais ou responsável no momento do atendimento... Qualificação dos

profissionais no atendimento de pessoas especiais com autismo, com orientações a respeito das ações esperadas, bem como, medidas específicas de resolução... O domínio do profissional a respeito da situação, bem como, saber como se comunicar e como abordar tais situações... O conhecimento aprofundado sobre esse grupo de pacientes, tendo em vista uma boa conduta para obter no tratamento desses pacientes... Poderia haver maior capacitação profissional no sentido de melhorar a atenção oferecida aos pacientes com necessidades especiais e também oferecer maior suporte acadêmico para os estudantes por parte dos professores... Mais conhecimento sobre autismo... Mais conhecimento sobre o assunto... Capacitar o cirurgião-dentista para que ele esteja preparado e saiba como conduzir o atendimento para esse tipo de público... Entender mais esses pacientes e estudar métodos de atendê-los não deixando de prestar assistência... Um maior conhecimento por parte dos cirurgiões-dentistas a cerca do tema... Primeiramente, seria necessário o conhecimento desse tipo de problema e o conhecimento de como seria o manejo do paciente com esse problema no consultório... Curso de capacitação para atendimento destes pacientes... Entender as características que os pacientes autistas possuem e se preparar em cima dessas características, para oferecer um tratamento de qualidade e seguro... Buscar o entendimento do comportamento desses pacientes para assim promover um atendimento adequado... Deveríamos aperfeiçoar os conhecimentos na área. Conhecer bem esse tipo de paciente para proceder de maneira adequada; suas limitações, características, forma correta de acolhimento, tratamento, etc... Conhecimento prévio dos graus de autismo, para que o aluno possa ter melhor compreensão dos variados casos e melhor se planejar para o atendimento... Mais informações a respeito do assunto, não só para pacientes autistas, mas todos os que tenham necessidades especiais. Isso poderia ser mais trabalhado na graduação.

Quadro 2: Categoria 1 “Abordagem obrigatória na graduação”, respectivas sub categorias, ideias centrais e discurso coletivo. Natal-RN, 2014.

Categoria: Abordagem Obrigatória na graduação

Aulas demonstrativas com a presença de pacientes com Autismo... A clínica deveria fornecer um aporte de informação mais abrangente a respeito do manejo desses pacientes. Assim, certamente teríamos mais segurança em atender estes pacientes... Fornecer mais informações e instruções aos graduandos e profissionais a respeito do tema... Trabalhar essa temática em algum momento durante o curso... Termos mais informações acerca dessa situação, bem como, atender esses pacientes... Ser oferecido disciplinas voltadas para esses pacientes, mas não só eles necessitam de atendimento prioritário especial, mas sim uma grande parcela da população... Dar oportunidade dos alunos escolherem se querem ter algum aprofundamento no conhecimento de qualquer paciente com deficiência por meio de disciplinas optativas... Inserir disciplina voltada exclusivamente para pacientes especiais na grade do curso... Aumentar a carga horária sobre atendimento a pacientes especiais, juntamente com aulas práticas... Primeiramente, assim como todos os pacientes, devem ser consideradas as necessidades odontológicas dos autistas. Deve-se, portanto, dar um enfoque maior sobre atendimento a esses pacientes ainda na graduação, para que isso perdure por todo o percurso do profissional... Ter uma disciplina obrigatória sobre pacientes com necessidades especiais... Aulas específicas voltadas para o atendimento desses pacientes... Inclusão de cadeira na graduação que contemple a temática... Além de aulas teóricas, ter essa prática na clínica... Mais atenção durante a graduação e uma maior conscientização dos cirurgiões-dentistas... Instruções em demonstrações reais desses casos em clínicas... Aulas teóricas que nos propiciassem mais conhecimentos e mais segurança sobre esses pacientes e como o atendimento deve ser realizado... Ter uma disciplina de clínica integrada para pacientes com necessidades especiais... Apresentar melhor o assunto na graduação odontológica... Incluir o tema na grade curricular do curso... Aulas práticas e atendimentos direcionados a esses pacientes... Ter uma disciplina voltada para pacientes com necessidades especiais... Melhor preparo desde a graduação... Mais aulas teóricas focadas em pacientes especiais... Poderia ser criada uma disciplina para pacientes com necessidades especiais... Durante a graduação preparar os alunos... Inserir na grade curricular uma disciplina para agregar conhecimento e prática aos graduandos... Inserir na grade curricular uma disciplina que proporcione maior conhecimento e preparo para o assunto... Acrescentar uma unidade nas primeiras clínicas de capacitação... Um preparo acadêmico mais solidificado, que nos proporcione uma segurança efetiva... Um adequado preparo dos alunos tomando como base as necessidades peculiares desses pacientes... Capacitar os graduandos sobre o assunto... Primeiramente, a Universidade deveria nos preparar para atender esses pacientes, bem como outros, que necessitam de atenção especial... Capacitação acadêmica... Matérias optativas que tivessem esse assunto em sua estrutura curricular... Melhor preparo do profissional, com inclusão de uma clínica obrigatória para atendimento dos pacientes especiais na graduação... Conhecer mais sobre a doença e esses pacientes durante o curso... Adicionar aulas sobre o assunto... Ter maior conhecimento durante a graduação... O oferecimento de disciplinas com o foco em pacientes especiais (optativa)... Dar mais ênfase à pacientes especiais durante a graduação, ministrando aula específica... Uma disciplina optativa... Passar para os alunos a atenção que deve ser dada a esses pacientes, assim como é dada a outros pacientes com outros comprometimentos... Possuir uma disciplina que nos dê todas as informações suficientes para a nossa capacitação... Aulas direcionadas para esses pacientes... Maior abordagem aos pacientes com necessidades especiais, com maior ênfase nas universidades para promover maior segurança... O curso preparar os alunos para atender esse público com uma disciplina específica para pacientes especiais... Deveria haver uma disciplina voltada ao atendimento de pessoas com necessidades especiais... A faculdade deveria nos preparar para esse atendimento, mostrando os limites desses pacientes e as dificuldades nesse atendimento... Matéria optativa na grade para aprofundamento... Orientação adequada sobre o acolhimento desses pacientes... Deveria haver um maior esclarecimento sobre o assunto para alunos durante o curso... Uma maior efetividade do ensino para alunos de odontologia acerca desse tema... Mais instruções sobre o tema na faculdade... Os cirurgiões-dentistas terem mais conhecimento sobre o assunto e os estudantes serem preparados na graduação para tal atendimento... Informar nós alunos e aprimorar nossos conhecimentos a respeito desse assunto e desses pacientes especiais... Maior instrução acadêmica para os interessados, como numa disciplina optativa... Propiciar aos alunos acesso à informação teórica sobre o assunto, bem como oportunidade para atender os mesmos... A incrementação de uma disciplina no currículo voltada só para o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Dessa forma, o tema sobre o autismo pode ser mais bem abrangido... Acho que deveria ser ministrada na faculdade uma disciplina que abordasse de forma um tanto quanto detalhada os cuidados e forma adequada para atender tais pacientes... Voltar conteúdos de graduação a esses pacientes... Haver matérias na graduação que complementasse esse conhecimento... Exploração do conteúdo durante a graduação para capacitar o futuro profissional para o atendimento dos pacientes característicos... Uma maior abordagem na universidade preparando melhor o aluno para atender esses pacientes... Poderia ser passado algum conhecimento sobre a conduta frente a esses tipos de pacientes, tanto no âmbito da Odontologia preventiva quanto na curativa, dentro do consultório Odontológico... Na universidade, nenhuma disciplina de dedicou a fazer orientações básicas sobre odontologia para pacientes especiais. Talvez não seja necessária a criação de uma disciplina específica, mas sim atenção dos docentes que, mesmo não qualificados ou sem experiência clínica, reforçasse-nos teoricamente e cientificamente... Poderiam existir mais aulas teóricas que nos deem embasamento para esse tipo de paciente. Apesar de a sequência ser a mesma, o tratamento desses pacientes tem certas peculiaridades devido ao grau de autismo... Preparar adequadamente os alunos de graduação e pós-graduados que não possuem tal preparo, através de palestras, aulas, vídeos, práticas... Maior conhecimento do cirurgião-dentista acerca do atendimento aos pacientes com necessidades especiais. Falta uma disciplina no curso que aborde estes temas (a disciplina de tópicos é insuficiente)... Ter nas aulas teóricas do curso orientações sobre atendimento a pessoas com necessidades especiais de um modo geral... Abordar o assunto em alguma disciplina... Maior capacitação dos alunos por parte da UFRN, bem como palestras e melhor/menor difusão das informações acerca desse tema... Deveria haver uma abordagem maior durante a graduação; A prática poderia ser dada em projeto de extensão... Exposição do assunto em disciplinas como clínica infantil e tópicos especiais em saúde bucal... Poderíamos ter Clínicas especiais para atender esses pacientes, aprendendo assim como atendê-los, assim como, mais conhecimento relativo ao tema... Poderia haver maior abordagem e treinamento com esses pacientes especiais, já que não ouvi nada sobre esse assunto durante a faculdade... A universidade deveria ter uma disciplina para atendimento de pacientes com necessidades especiais para preparar o aluno para atender esse grupo de pacientes... Introduzir o tema em aulas como “atendimento a pacientes com necessidades especiais”, além de incentivar intervenções em grupos especiais... Uma preparação mais adequada durante o curso de como acolher esses pacientes, considerando as dificuldades que eles têm. Creio que a temática do autismo deveria ser melhor e mais abordada... A abordagem de conteúdo sobre o assunto e oportunidade de trabalho com esses pacientes em projeto de extensão... Preparar alunos na graduação atribuindo a alguma disciplina a responsabilidade de mostrar características desses pacientes, assim como, metodologias a serem usadas para lidar com esses pacientes... Criação de uma disciplina para o manejo de pacientes especiais na clínica odontológica... Cursos e aulas de graduação, juntamente com clínicas de atendimento a pacientes especiais na faculdade e não só na especialização... Ter mais carga teórica a respeito do tema, trazer situações clínicas que minimamente simulem o atendimento a esse grupo de pacientes... Articular e fomentar cursos ou componentes curriculares com a proposta de treinamento e/ou aperfeiçoamento do atendimento a pacientes autistas... Uma maior instrução por parte da faculdade e um maior número de atendimentos a esse grupo de pacientes para podermos nos preparar para atendermos melhor futuramente... Uma aula ou palestra com o objetivo de ensinar ou orientar a lidar com esse tipo de paciente em consultório odontológico e falar sobre os problemas que poderiam ocorrer durante o tratamento desse tipo de paciente...

SUBCATEGORIA: Atendimento propriamente dito	IDEIAS CENTRAIS	DISCURSO COLETIVO
<p>Aulas demonstrativas com a presença de pacientes com Autismo... Termos mais informações acerca dessa situação, bem como, atender esses pacientes... Inserir disciplina voltada exclusivamente para pacientes especiais na grade do curso... Aumentar a carga horária sobre atendimento a pacientes especiais, juntamente com aulas práticas... Deve-se, portanto, dar um enfoque maior sobre atendimento a esses pacientes ainda na graduação, para que isso perdure por todo o percurso do profissional... Ter uma disciplina obrigatória sobre pacientes com necessidades especiais... Aulas específicas voltadas para o atendimento desses pacientes... Inclusão de cadeira na graduação que contemple a temática... Além de aulas teóricas, ter essa prática na clínica... Instruções em demonstrações reais desses casos em clínicas... Aulas práticas e atendimentos direcionados a esses pacientes... Ter uma disciplina voltada para pacientes com necessidades especiais... Inserir na grade curricular uma disciplina para agregar conhecimento e prática aos graduandos... Inserir na grade curricular uma disciplina que proporcione maior conhecimento e preparo para o assunto... Acrescentar uma unidade nas primeiras clínicas de capacitação... Capacitar os graduandos sobre o assunto... Melhor preparo do profissional, com inclusão de uma clínica obrigatória para atendimento dos pacientes especiais na graduação... Conhecer mais sobre a doença e esses pacientes durante o curso... Adicionar aulas sobre o assunto... Possuir uma disciplina que nos dê todas as informações suficientes para a nossa capacitação... O curso preparar os alunos para atender esse público com uma disciplina específica para pacientes especiais... Deveria haver uma disciplina voltada ao atendimento de pessoas com necessidades especiais... A faculdade deveria nos preparar para esse atendimento, mostrando os limites desses pacientes e as dificuldades nesse atendimento... Os cirurgiões-dentistas terem mais Conhecimento sobre o assunto e os estudantes serem preparados na graduação para tal atendimento... Propiciar aos alunos acesso à informação teórica sobre o assunto, bem como oportunidade para atender os mesmos... Acho que deveria ser ministrada na faculdade uma disciplina que abordasse de forma um tanto quanto detalhada os cuidados e forma adequada para atender tais pacientes... Poderia ser passado algum conhecimento sobre a conduta frente a esses tipos de pacientes, tanto no âmbito da Odontologia preventiva quanto na curativa, dentro do consultório Odontológico... Preparar adequadamente os alunos de graduação e pós-graduados que não possuem tal preparo, através de palestras, aulas, vídeos, práticas... Deveria haver uma abordagem maior durante a graduação; A prática poderia ser dada em projeto de extensão... Exposição do assunto em disciplinas como clínica infantil e tópicos especiais em saúde bucal... Poderíamos ter Clínicas especiais para atender esses pacientes, aprendendo assim como atendê-los, assim como, mais conhecimento relativo ao tema... Poderia haver maior abordagem e treinamento com esses pacientes especiais, já que não ouvi nada sobre esse assunto durante a faculdade... A universidade deveria ter uma disciplina para atendimento de pacientes com necessidades especiais para preparar o aluno para atender esse grupo de pacientes... Uma aula ou palestra com o objetivo de ensinar ou orientar a lidar com esse tipo de paciente em consultório odontológico e falar sobre os problemas que poderiam ocorrer durante o tratamento desse tipo de paciente...</p>	<p>Clínicas especiais para atender esses pacientes. Melhor preparo do profissional. Abordagem durante a graduação.</p>	<p>A faculdade deveria dar maior foco ao atendimento de pacientes com deficiências, através de uma disciplina específica obrigatória que dispusesse de aulas teóricas e práticas para os alunos. Outra alternativa, seria a criação de um projeto de extensão que contemplasse esse tipo de público ou a introdução e implementação do tema em disciplinas já existentes, como Clínica Infantil e Tópicos Especiais em Saúde. Dessa forma, haveria uma maior formação de profissionais preparados, capacitados e com segurança para atender pacientes autistas ou com outro tipo de deficiência.</p>
SUCATEGORIA: Mais segurança adquirida	IDEIAS CENTRAIS	DISCURSO COLETIVO

<p>A clínica deveria fornecer um aporte de informação mais abrangente a respeito do manejo desses pacientes. Assim, certamente teríamos mais segurança em atender estes pacientes... Fornecer mais informações e instruções aos graduandos e profissionais a respeito do tema... Trabalhar essa temática em algum momento durante o curso... Ser oferecido disciplinas voltadas para esses pacientes, mas não só eles necessitam de atendimento prioritário especial, mas sim uma grande parcela da população... Dar oportunidade dos alunos escolherem se querem ter algum aprofundamento no conhecimento de qualquer paciente com deficiência por meio de disciplinas optativas... Primeiramente, assim como todos os pacientes, devem ser consideradas as necessidades odontológicas dos autistas. Mais atenção durante a graduação e uma maior conscientização dos cirurgiões-dentistas... Aulas teóricas que nos propiciassem mais conhecimentos e mais segurança sobre esses pacientes e como o atendimento deve ser realizado... Ter uma disciplina de clínica integrada para pacientes com necessidades especiais... Apresentar melhor o assunto na graduação odontológica... Incluir o tema na grade curricular do curso... Melhor preparo desde a graduação... Mais aulas teóricas focadas em pacientes especiais... Poderia ser criada uma disciplina para pacientes com necessidades especiais... Durante a graduação preparar os alunos... Um preparo acadêmico mais solidificado, que nos proporcione uma segurança efetiva... Um adequado preparo dos alunos tomando como base as necessidades peculiares desses pacientes... Primeiramente, a Universidade deveria nos preparar para atender esses pacientes, bem como outros, que necessitam de atenção especial... Capacitação acadêmica... Matérias optativas que tivessem esse assunto em sua estrutura curricular... Ter maior conhecimento durante a graduação... O oferecimento de disciplinas com o foco em pacientes especiais (optativa)... Dar mais ênfase à pacientes especiais durante a graduação, ministrando aula específica... Uma disciplina optativa... Passar para os alunos a atenção que deve ser dada a esses pacientes, assim como é dada a outros pacientes com outros comprometimentos... Aulas direcionadas para esses pacientes... Maior abordagem aos pacientes com necessidades especiais, com maior ênfase nas universidades para promover maior segurança... Matéria optativa na grade para aprofundamento... Orientação adequada sobre o acolhimento desses pacientes... Deveria haver um maior esclarecimento sobre o assunto para alunos durante o curso... Uma maior efetividade do ensino para alunos de odontologia acerca desse tema... Mais instruções sobre o tema na faculdade... Informar nós alunos e aprimorar nossos conhecimentos a respeito desse assunto e desses pacientes especiais... Maior instrução acadêmica para os interessados, como numa disciplina optativa... A incrementação de uma disciplina no currículo voltada só para o atendimento a pacientes com necessidades especiais. Dessa forma, o tema sobre o autismo pode ser mais bem abrangido... Haver matérias na graduação que complementasse esse conhecimento... Exploração do conteúdo durante a graduação para capacitar o futuro profissional para o atendimento dos pacientes característicos... Uma maior abordagem na universidade preparando melhor o aluno para atender esses pacientes... Na universidade, nenhuma disciplina de dedicou a fazer orientações básicas sobre odontologia para pacientes especiais. Talvez não seja necessária a criação de uma disciplina específica, mas sim atenção dos docentes que, mesmo não qualificados ou sem experiência clínica, reforçasse-nos teoricamente e cientificamente... Poderiam existir mais aulas teóricas que nos deem embasamento para esse tipo de paciente. Apesar de a sequência ser a mesma, o tratamento desses pacientes tem certas peculiaridades devido ao grau de autismo... Maior conhecimento do cirurgião-dentista acerca do atendimento aos pacientes com necessidades especiais. Falta uma disciplina no curso que aborde estes temas (a disciplina de tópicos é insuficiente)... Ter nas aulas teóricas do curso orientações sobre atendimento a pessoas com necessidades especiais de um modo geral... Abordar o assunto em alguma disciplina... Maior capacitação dos alunos por parte da UFRN, bem como palestras e melhor/menor difusão das informações acerca desse tema... Introduzir o tema em aulas como “atendimento a pacientes com necessidades especiais”, além de incentivar intervenções em grupos especiais... Uma preparação mais adequada durante o curso de como acolher esses pacientes, considerando as dificuldades que eles têm. Creio que a temática do autismo deveria ser melhor e mais abordada... Ter mais carga teórica a respeito do tema, trazer situações clínicas que minimamente simulem o atendimento a esse grupo de pacientes... Articular e fomentar cursos ou componentes curriculares com a proposta de treinamento e/ou aperfeiçoamento do atendimento a pacientes autistas... Uma maior instrução por parte da faculdade e um maior número de atendimentos a esse grupo de pacientes para podermos nos preparar para atendermos melhor futuramente...</p>	<p>Mais conhecimento para mais segurança, Capacitação e preparo dos alunos, Orientação adequada, Acolhimento.</p>	<p>Deveria haver uma preparação mais adequada durante o curso de como acolher esses pacientes, considerando as dificuldades que eles têm. A faculdade deve articular e fomentar cursos ou componentes curriculares, seja em disciplinas já existentes, seja através de disciplinas optativas, com a proposta de treinamento e/ou aperfeiçoamento do atendimento a pacientes autistas e portadores de outras necessidades especiais. Dessa forma, com um preparo acadêmico mais consolidado, o aluno terá mais segurança e tranquilidade para atender melhor esses pacientes futuramente.</p>
--	---	--

Quadro 3: Categoria 2 “Manejo pessoal e ambiente agradável”, sub categorias, ideias centrais e discurso coletivo. Natal-RN, 2014.

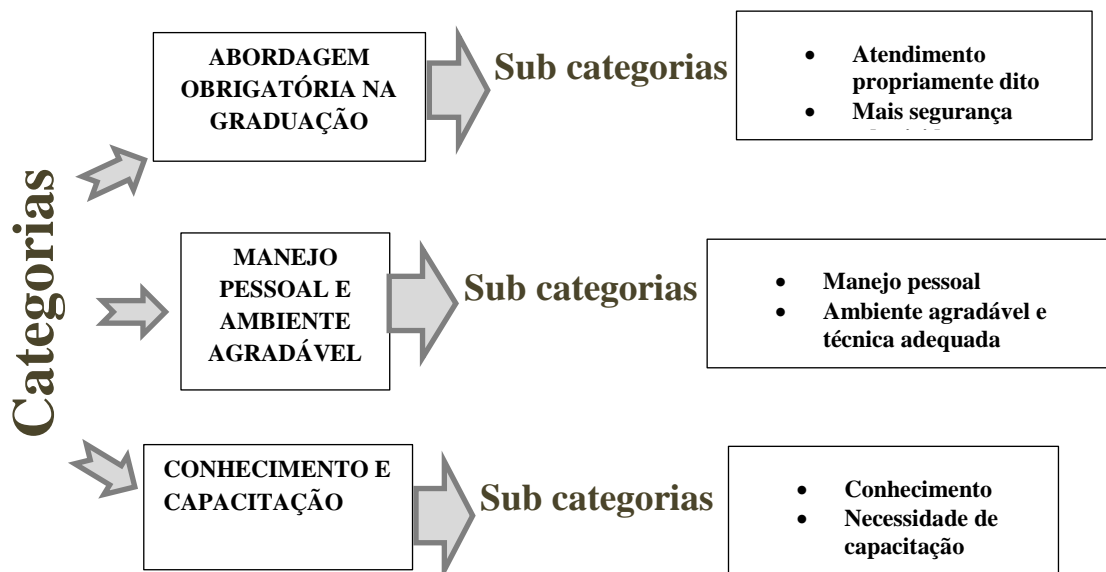
CATEGORIA Manejo pessoal e Ambiente agradável		
<p>Antes de tudo uma anamnese e uma conversa profunda entre paciente, Cirurgião-Dentista e família. Pois tem que haver cooperatividade e existir um entendimento do paciente... Criação de um ambiente que chame a atenção do paciente, para deixá-los mais a vontade... Empatia, profissionais profissionalizados... Procurar algo do interesse do paciente que possa distraí-lo. Ex: se ele gostar de avião, passar vídeo de avião; se gosta de música, colocar música, etc... Proporcionar um bom relacionamento com os pacientes e seus responsáveis... Praticidade no atendimento... Conversar com os familiares, estudar sobre o assunto... O atendimento ser acompanhado de um familiar que possui boa comunicação com o paciente... Passar uma atenção diferenciada e respeitando os limites tanto do paciente quanto do profissional... Aprender a forma correta de interagir com esses pacientes, como lidar com eles para que seja gerada uma confiança do paciente, que ele se sinta bem para permitir que o atendimento seja realizado... Necessitaria, primeiramente, haver um melhor conhecimento da área para que pudesse ser realizadas medidas para melhorar o atendimento. O dialogo é importante, além de medicação, oxido nitroso, entre outras medidas... Estar seguro para atendê-los; ter conhecimento das limitações que eles podem apresentar durante um atendimento odontológico; ter um diálogo com os responsáveis destes pacientes sobre as condições de saúde dos mesmos; ter um contato com os profissionais que os acompanham... Manejo adequado, cabendo ao Cirurgião-Dentista explicar cada passo e manobra realizada no atendimento de modo a tranquiliza-los; manter o diálogo com o paciente, tornando o atendimento mais prazeroso... Adequar o atendimento a esse grupo específico de pessoas através do uso de uma linguagem direcionada a esse tipo de paciente. Procurar não forçar o paciente a ser atendido em um momento que ele não se mostre receptivo no tratamento... Utilizar métodos anestésicos com efeito sedativo... Uma boa qualificação dos profissionais, mudança no ambiente de trabalho, adaptação para esses pacientes... Procurar atender o paciente sempre contextualizando com alguma atividade que ele tenha maior capacidade e aptidão, que já desenvolve diariamente... Interação profissional (terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, dentista) para se conseguir um atendimento adequado... Creio que assim como acontece com os pacientes pediátricos “normais”, devemos entrar no mundo do autista. Não se pode realizar todos os procedimentos logo na primeira consulta, é necessário um tempo para entrar no mundo do paciente e do paciente confiar no CD. Acredito que métodos mais radicais, como anestesia geral, não são necessários para as situações corriqueiras de clínica. Concordo que no máximo deve se fazer uso de benzodiazepínicos... Sedação consciente, tempo reduzido por sessão, adotar técnicas e metodologias para adequar o tratamento a capacidade cognitiva... Construir um ambiente mais lúdico e aperfeiçoar técnicas para atuação com pacientes com necessidades especiais...</p>		
SUBCATEGORIA: Manejo pessoal	IDEIAS CENTRAIS	DISCURSO COLETIVO
<p>Empatia, profissionais profissionalizados... Procurar algo do interesse do paciente que possa distraí-lo. Ex: se ele gostar de avião, passar vídeo de avião; se gosta de música, colocar música, etc... Conversar com os familiares, estudar sobre o assunto... O atendimento ser acompanhado de um familiar que possui boa comunicação com o paciente... Passar uma atenção diferenciada e respeitando os limites tanto do paciente quanto do profissional... O dialogo é importante, além de medicação, oxido nitroso, entre outras medidas... Estar seguro para atendê-los; ter conhecimento das limitações que eles podem apresentar durante um atendimento odontológico; ter um diálogo com os responsáveis destes pacientes sobre as condições de saúde dos mesmos; ter um contato com os profissionais que os acompanham... Manejo adequado, cabendo ao Cirurgião-Dentista explicar cada passo e manobra realizada no atendimento de modo a tranquiliza-los; manter o diálogo com o paciente, tornando o atendimento mais prazeroso... Adequar o atendimento a esse grupo específico de pessoas através do uso de uma linguagem direcionada a esse tipo de paciente. Procurar não forçar o paciente a ser atendido em um momento que ele não se mostre receptivo no tratamento... Utilizar métodos anestésicos com efeito sedativo... Procurar atender o paciente sempre contextualizando com alguma atividade que ele tenha maior capacidade e aptidão, que já desenvolve diariamente... Creio que assim como acontece com os pacientes pediátricos “normais”, devemos entrar no mundo do autista.</p>	<p>Empatia, Segurança, Diálogo</p>	<p>O Cirurgião-Dentista deve lançar mão do condicionamento lúdico desses pacientes, procurando algo do interesse do paciente que possa distraí-lo, mas sempre respeitando os limites dos mesmos. O profissional deve conversar com os responsáveis sobre a condição bucal do paciente e buscar uma maior interação com os outros profissionais que o acompanham. Procurar não forçar o paciente, mas caso não haja uma contribuição, o dentista pode usar o métodos avançados, como a sedação consciente. O manejo adequado e o diálogo são importantes, tornando o atendimento mais prazeroso.</p>
SUCATEGORIA: Ambiente agradável e técnica adequada	IDEIAS CENTRAIS	DISCURSO COLETIVO
<p>Antes de tudo uma anamnese e uma conversa profunda entre paciente, Cirurgião-Dentista e família. Pois tem que haver cooperatividade e existir um entendimento do paciente... Criação de um ambiente que chame a atenção do paciente, para deixá-los mais a vontade... Proporcionar um bom relacionamento com os pacientes e seus responsáveis... Praticidade no atendimento... Aprender a forma correta de interagir com esses pacientes, como lidar com eles para que seja gerada uma confiança do paciente, que ele se sinta bem para permitir que o atendimento seja realizado... Necessitaria, primeiramente, haver um melhor conhecimento da área para que pudesse ser realizadas medidas para melhorar o atendimento. Uma boa qualificação dos profissionais, mudança no ambiente de trabalho, adaptação para esses pacientes... Interação profissional (terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, dentista) para se conseguir um atendimento adequado... Não se pode realizar todos os procedimentos logo na primeira consulta, é necessário um tempo para entrar no mundo do paciente e do paciente confiar no CD. Acredito que métodos mais radicais, como anestesia geral, não são necessários para as situações corriqueiras de clínica. Concordo que no máximo deve se fazer uso de benzodiazepínicos... Sedação consciente, tempo reduzido por sessão, adotar técnicas e metodologias para adequar o tratamento a capacidade cognitiva... Construir um ambiente mais lúdico e aperfeiçoar técnicas para atuação com pacientes com necessidades especiais...</p>	<p>Qualificação profissional, Interação, Ambiente satisfatório.</p>	<p>Acredito que o Cirurgião-Dentista deve construir um ambiente mais lúdico, que chame a atenção e aperfeiçoe técnicas para atuação nos pacientes com necessidades especiais. Uma conversa prévia com o paciente e a família são de grande valia, assim como, praticidade no atendimento, tempo reduzido por sessão e interação profissional. Os métodos mais avançados não são necessários para situações corriqueiras de clínica</p>

Quadro 4: Categoria 3 “Conhecimento e capacitação”, respectivas sub categorias, ideias centrais e discurso coletivo. Natal-RN, 2014.

CATEGORIA Conhecimento e Capacitação		
<p>Deveria ter uma espécie de treinamento com os cirurgiões-dentistas a fim de esclarecer dúvidas sobre o autismo, bem como lidar com estes pacientes... Um treinamento específico... Para começar, conhecer as situações que podem ocorrer com tais pacientes, e estar preparado para eles... Maior conhecimento sobre esse assunto... Um preparo adequado por parte dos profissionais... O conhecimento a fundo acerca da doença, aprendido de como lidar com pacientes autistas... O conhecimento adequado do profissional quanto ao autismo e o aparato necessário para o conforto do paciente... Aperfeiçoar a teoria e prática referente à pacientes portadores do autismo... Ter maior conhecimento sobre o manejo com esses pacientes... Conhecer as limitações no atendimento a esses pacientes... Aprimoramento dos conhecimentos nessa área por parte dos dentistas e instituições... Ter mais conhecimento nessa área... Um estudo mesmo que superficial tanto dessa condição, como de tantas outras que são comumente encontradas... Equipe preparada seja com conhecimento ou técnicas específicas... Preparo prévio... Maior capacitação dos profissionais (Cirurgiões-Dentistas) seja na graduação ou em cursos de capacitação... Maior conhecimento do profissional acerca do assunto visando melhor às limitações e necessidades desses pacientes desde a graduação... Melhor preparação dos profissionais; maior acolhimento aos pacientes... Capacitação profissional... O conhecimento específico por parte do Cirurgião-Dentista facilitaria o bom atendimento a pacientes especiais... Esclarecimentos específicos dentro da odontologia para melhor atender pacientes especiais, cursos, palestras... Aprofundar os conhecimentos nessa área da Odontologia... Formação mais adequada dos profissionais... Um maior conhecimento na área de pacientes com necessidades especiais... Maior conhecimento e domínio nas dificuldades a serem enfrentadas durante o atendimento, bem como diminuir o desconforto enfrentado pelo paciente... Cursos de aprendizagem no sentido específico ao atendimento de pessoas com autismo... O melhor aperfeiçoamento por parte dos profissionais em atender estes pacientes, além de obter um maior conhecimento a respeito do autismo... Poderia haver maior capacitação profissional no sentido de melhorar a atenção oferecida aos pacientes com necessidades especiais e também oferecer maior suporte acadêmico para os estudantes por parte os professores... Mais conhecimento sobre o autismo... Mais conhecimento sobre o assunto... Capacitar o cirurgião-dentista para que ele esteja preparado e saiba como conduzir o atendimento para esse tipo de público... Entender mais esses pacientes e estudar métodos de atendê-los não deixando de prestar assistência... Um maior conhecimento por parte dos cirurgiões-dentistas a cerca do tema... Primeiramente, seria necessário o conhecimento desse tipo de problema e o conhecimento de como seria o manejo do paciente com esse problema no consultório... Curso de capacitação para atendimento destes pacientes... Entender as características que os pacientes autistas possuem e se preparar em cima dessas características, para oferecer um tratamento de qualidade e seguro... Buscar o entendimento do comportamento desses pacientes para assim promover um atendimento adequado... Deveríamos aperfeiçoar os conhecimentos na área. E, além disso, aplicar nossos conhecimentos de psicologia voltada para odontologia... Capacitar os profissionais para que saibam conduzir o atendimento a esses pacientes. Essa “capacitação” deveria se iniciar na faculdade. Tópico da disciplina de Clínica. Discutir melhor em psicologia aplicada à odontologia... Aperfeiçoamento em atendimento a pacientes com necessidades especiais; presença dos pais ou responsável no momento do atendimento... Qualificação dos profissionais no atendimento de pessoas especiais com autismo, com orientações a respeito das ações esperadas, bem como, medidas específicas de resolução... O domínio do profissional a respeito da situação, bem como, saber como se comunicar e como abordar tais situações... O conhecimento aprofundado sobre esse grupo de pacientes, tendo em vista uma boa conduta para obter no tratamento desses pacientes... Conhecer bem esse tipo de paciente para proceder de maneira adequada; suas limitações, características, forma correta de acolhimento, tratamento, etc... Conhecimento prévio dos graus de autismo, para que o aluno possa ter melhor compreensão dos variados casos e melhor se planejar para o atendimento... Mais informações a respeito do assunto, não só para pacientes autistas, mas todos os que tenham necessidades especiais. Isso poderia ser mais trabalhado na graduação...</p>		
SUBCATEGORIA: Conhecimento	IDEIAS CENTRAIS	DISCURSO COLETIVO
<p>Maior conhecimento sobre esse assunto... O conhecimento a fundo acerca da doença, aprendido de como lidar com pacientes autistas... O conhecimento adequado do profissional quanto ao autismo e o aparato necessário para o conforto do paciente... Ter maior conhecimento sobre o manejo com esses pacientes... Aprimoramento dos conhecimentos nessa área por parte dos dentistas e instituições... Ter mais conhecimento nessa área... Um estudo mesmo que superficial tanto dessa condição, como de tantas outras que são comumente encontradas... Equipe preparada seja com conhecimento ou técnicas específicas... Maior conhecimento do profissional acerca do assunto visando melhor às limitações e necessidades desses pacientes desde a graduação... O conhecimento específico por parte do Cirurgião-Dentista facilitaria o bom atendimento a pacientes especiais... Esclarecimentos específicos dentro da odontologia para melhor atender pacientes especiais, cursos, palestras... Aprofundar os conhecimentos nessa área da Odontologia... Formação mais adequada dos profissionais... Um maior conhecimento na área de pacientes com necessidades especiais... Maior conhecimento e domínio nas dificuldades a serem enfrentadas durante o atendimento, bem como diminuir o desconforto enfrentado pelo paciente... Cursos de aprendizagem no sentido específico ao atendimento de pessoas com autismo... Mais conhecimento sobre o autismo... Mais conhecimento sobre o assunto... Um maior conhecimento por parte dos cirurgiões-dentistas acerca do tema... Primeiramente, seria necessário o conhecimento desse tipo de problema e o conhecimento de como seria o manejo do paciente com esse problema no consultório... Deveríamos aperfeiçoar os conhecimentos na área. E, além disso, aplicar nossos conhecimentos de psicologia voltada para odontologia... O conhecimento aprofundado sobre esse grupo de pacientes, tendo em vista uma boa conduta para obter no tratamento desses pacientes... Conhecer bem esse tipo de paciente para proceder de maneira adequada; suas limitações, características, forma correta de acolhimento, tratamento, etc... Conhecimento prévio dos graus de autismo, para que o aluno possa ter melhor compreensão dos variados casos e melhor se planejar para o atendimento... Mais informações a respeito do assunto, não só para pacientes autistas, mas todos os que tenham necessidades especiais. Isso poderia ser mais trabalhado na graduação...</p>	<p>Necessidade de conhecimento, Conhecimento específico, Mais conhecimento, Aprofundar conhecimento.</p>	<p>É necessário buscar o maior e mais adequado conhecimento sobre esses pacientes, suas características e limitações, desde a graduação, e colocar em prática os conhecimentos da Psicologia voltados à Odontologia, para que possa ter maior domínio diante das dificuldades enfrentadas, objetivando proporcionar uma boa conduta e tratamento adequado.</p>

SUCATEGORIA: Necessidade de Capacitação	IDEIAS CENTRAIS	DISCURSO COLETIVO
<p>Deveria ter uma espécie de treinamento com os cirurgiões-dentistas a fim de esclarecer dúvidas sobre o autismo, bem como lidar com estes pacientes... Um treinamento específico... Para começar, conhecer as situações que podem ocorrer com tais pacientes, e estar preparado para eles... Um preparo adequado por parte dos profissionais... Aperfeiçoar a teoria e prática referente à pacientes portadores do autismo... Preparo prévio... Maior capacitação dos profissionais (Cirurgiões-Dentistas) seja na graduação ou em cursos de capacitação... .. Melhor preparação dos profissionais; maior acolhimento aos pacientes... Capacitação profissional... O melhor aperfeiçoamento por parte dos profissionais em atender estes pacientes, além de obter um maior conhecimento a respeito do autismo... Poderia haver maior capacitação profissional no sentido de melhorar a atenção oferecida aos pacientes com necessidades especiais e também oferecer maior suporte acadêmico para os estudantes por parte os professores... Capacitar o cirurgião-dentista para que ele esteja preparado e saiba como conduzir o atendimento para esse tipo de público... Entender mais esses pacientes e estudar métodos de atendê-los não deixando de prestar assistência... Curso de capacitação para atendimento destes pacientes... Entender as características que os pacientes autistas possuem e se preparar em cima dessas características, para oferecer um tratamento de qualidade e seguro... Buscar o entendimento do comportamento desses pacientes para assim promover um atendimento adequado... Capacitar os profissionais para que saibam conduzir o atendimento a esses pacientes. Essa “capacitação” deveria se iniciar na faculdade. Tópico da disciplina de Clínica. Discutir melhor em psicologia aplicada à odontologia... Aperfeiçoamento em atendimento a pacientes com necessidades especiais; presença dos pais ou responsável no momento do atendimento... Qualificação dos profissionais no atendimento de pessoas especiais com autismo, com orientações a respeito das ações esperadas, bem como, medidas específicas de resolução... O domínio do profissional a respeito da situação, bem como, saber como se comunicar e como abordar tais situações...</p>	<p>Preparo adequado, Capacitação profissional, Treinamento específico.</p>	<p>Deveria haver uma melhor capacitação por parte dos cursos de graduação, assim como, deve-se buscar aprofundar os conhecimentos através de treinamentos específicos e cursos de capacitação para que possamos nos tornar profissionais qualificados, com domínio no atendimento, bem como, saber como se comunicar e abordar tais situações e, dessa forma, proporcionar um atendimento seguro e de qualidade.</p>

Figura 1: Plano de análise da pergunta aberta do questionário.



A figura 1 mostra o plano de análise das respostas da pergunta aberta do questionário “O que poderia ser feito para minimizar as situações negativas do atendimento a esses pacientes?” na qual estão configuradas as categorias emergidas após a leitura exaustiva da transcrição das respostas à pergunta. Desse material textual emergiram três categorias estabelecidas a posteriori com suas respectivas sub categorias: 1) categoria abordagem obrigatória na graduação, 1.a) sub categoria atendimento propriamente dito e 1.b) mais segurança adquirida, 2) categoria manejo pessoal e ambiente agradável 2.a) sub categoria manejo pessoal e 2.b) sub categoria ambiente agradável e técnica adequada e 3) categoria conhecimento e capacitação: 3.a) sub categoria conhecimento e 3.b) sub categoria necessidade de capacitação.

Para compreensão, interpretação e descrição dessas categorias foi utilizado o marco teórico do Discurso do Sujeito Coletivo, de forma simplificada, do qual abstraiu-se de cada categoria apenas as ideias centrais e elaborou-se a partir das respostas enquadradas nas categorias, um único discurso que representa a “voz” de todos os sujeitos que responderam ao questionário, a qual está descrita simultaneamente nas sub categorias correspondentes.

O material textual do Quadro 1, que representa as falas dos participantes na pergunta aberta da pesquisa, foi categorizado e subcategorizado. Dessas subcategorias foram extraídas as ideias centrais das falas e, a partir das falas e das ideias centrais, foi elaborado o Discurso do Sujeito Coletivo, o qual representa a síntese de todas as respostas descritas, ou seja, um resumo que retrata a opinião dos que se encaixaram em determinada subcategoria.

DISCUSSÃO

Analisando os dados da Tabela 1, pode-se observar que mais da metade dos entrevistados são do gênero feminino (63,07% dos entrevistados) e estão enquadradas na faixa etária de 18 a 25 anos (64,77% dos entrevistados). Nessa mesma tabela, verifica-se que os alunos (176) que estão matriculados na Clínica IV (20,45%) foram os que mais participaram da pesquisa, seguidos dos que estão cursando a Clínica II (19,89%). Esses dados são bem semelhantes aos encontrados na pesquisa de Santos e Hora (2012)¹⁸, que avaliava a percepção dos alunos do último ano de Odontologia da cidade de Sergipe frente ao atendimento de pacientes especiais. Na mesma pesquisa, foi possível observar que a maioria dos entrevistados pertencia ao sexo feminino totalizando 63,5% dos entrevistados. Além disso, a maior parte dos entrevistados estava dentro de uma faixa etária de 21 a 23 anos, totalizando 62,5%.

A Tabela 2, que avalia o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia da UFRN relacionado ao autismo, mostra que a maioria dos entrevistados sabe o que é o Autismo, com 97,73% dos entrevistados que responderam “sim” na pergunta. Isso reflete a grande divulgação e importância que o tema vem ganhando na mídia e nas discussões político-sociais. Outro fato importante que podemos observar na tabela 2, foi o de que mais da metade (52,84%) dos entrevistados disseram ter um conhecimento ruim ou péssimo (45,45% e 7,39%, respectivamente) sobre o autismo voltado a Odontologia. Isso acaba revelando que o autismo ainda é um tema pouco abordado na instituição, sejam em aulas teórico-práticas, projetos de extensão, palestras, oficinas, etc.

Na tabela 3, que mostra o nível de preparação e interesse do estudante de Odontologia da UFRN relacionado ao autismo, podemos extrair um dado importante: 93,18% dos estudantes não se sentem preparados para atender esses pacientes, e o que corrobora com isso talvez seja o fato da faculdade não abordar o tema em sua grade curricular, sendo confirmado por 98,29% dos participantes que disseram não receber conhecimento e a instrução suficientes para o atendimento desses pacientes. Os resultados do presente estudo coincidem com o que foi encontrado por outros autores que destacaram que ainda são poucas as Faculdades de Odontologia que disponibilizam aos estudantes o preparo adequado para o atendimento de pacientes com deficiências, o que inclui o paciente com espectro do autismo.¹⁹

Segundo Fassina (2007)²⁰ e Paulo (2010)²¹ também há poucas faculdades que aborda o atendimento a pacientes com deficiências em seu currículo e, quando existe, poucas horas são dedicadas ao assunto.

Apesar do pouco preparo, 77,84% dos estudantes responderam que atenderiam esses pacientes em seu consultório. Tal fato se mostra contraditório com o nível de instrução e preparo que esses alunos recebem, e que pode acarretar processos judiciais a esse Cirurgião-Dentista caso não realize um tratamento adequado. No entanto, é direito do Cirurgião-Dentista encaminhar o paciente quando da constatação de fatos que, a critério do profissional, prejudiquem o relacionamento com o paciente ou o pleno desempenho profissional, segundo o Código de Ética Odontológico, capítulo II dos Direitos Fundamentais, artigo 3º inciso V.²² As respostas são coincidentes com um trabalho realizado na Faculdade de Odontologia da Unoeste, em Presidente Prudente-SP em 2011, com alunos do 3º ao 8º período, Amaral et.al (2011)²³ encontraram que a grande maioria dos que participaram da pesquisa responderam que atenderiam pacientes com deficiências em seu consultório particular (total de 69%).

Em relação ao interesse em aperfeiçoar os conhecimentos, encontramos que 88,07% dos entrevistados se mostraram interessados em se aprofundar no assunto, resultado semelhante ao encontrado por Cancino et.al (2005)²⁴ que expuseram o interesse dos alunos em buscar mais conhecimento sobre o

atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais, para com isso, melhorar seu desempenho como profissional.

Para a categoria “Abordagem obrigatória na graduação”, subcategoria “Atendimento propriamente dito”, obteve-se o discurso coletivo: *“A faculdade deveria dar maior foco ao atendimento de pacientes portadores de necessidades especiais, através de uma disciplina específica obrigatória que dispusesse de aulas teóricas e práticas para os alunos. Outra alternativa, seria a criação de um projeto de extensão que contemplasse esse tipo de público ou a introdução e implementação do tema em disciplinas já existentes, como Clínica Infantil e Tópicos Especiais em Saúde. Dessa forma, haveria uma maior formação de profissionais preparados, capacitados e com segurança para atender pacientes autistas ou com outro tipo de necessidade especial.”* Da mesma categoria, na subcategoria “Mais segurança adquirida”, obteve-se o seguinte discurso coletivo: *“Deveria haver uma preparação mais adequada durante o curso de como acolher esses pacientes, considerando as dificuldades que eles têm. A faculdade deve articular e fomentar cursos ou componentes curriculares, seja em disciplinas já existentes, seja através de disciplinas optativas, com a proposta de treinamento e/ou aperfeiçoamento do atendimento a pacientes autistas e portadores de outras necessidades especiais. Dessa forma, com um preparo acadêmico mais consolidado, o aluno terá mais segurança e tranquilidade para atender melhor esses pacientes futuramente.”*

O estudo de Santos e Hora (2012)¹⁸ corrobora com esse resultado encontrado. Na pesquisa realizada nas Faculdades de Odontologia de Sergipe há uma necessidade de intensificar e diversificar as abordagens sobre atendimento odontológico ao paciente com deficiência dentro no ensino da graduação. Também foram percepções marcantes daquele estudo a necessidade do manejo e contato direto com os pacientes com deficiências, além da criação de uma disciplina específica. Tudo isso, muito por causa do anseio por conhecimento e insegurança do aluno frente ao paciente especial.

Da categoria “Manejo pessoal e ambiente agradável”, subcategorias “Manejo pessoal” e “Ambiente agradável e técnica adequada”, foram

elaborados os seguintes discursos do sujeito coletivo: “O *Cirurgião-Dentista* deve lançar mão do condicionamento lúdico desses pacientes, procurando algo do interesse do paciente que possa distraí-lo, mas sempre respeitando os limites dos mesmos. O profissional deve conversar com os responsáveis sobre a condição bucal do paciente e buscar uma maior interação com os outros profissionais que o acompanham. Procurar não forçar o paciente, mas caso não haja uma contribuição, o dentista pode usar o métodos avançados, como a sedação consciente. O manejo adequado e o diálogo são importantes, tornando o atendimento mais prazeroso.” Além de “Acredito que o *Cirurgião-Dentista* deve construir um ambiente mais lúdico, que chame a atenção e aperfeiçoe técnicas para atuação nos pacientes com necessidades especiais. Uma conversa prévia com o paciente e a família são de grande valia, assim como, praticidade no atendimento, tempo reduzido por sessão e interação profissional. Os métodos mais avançados não são necessários para situações corriqueiras de clínica”.

A literatura mostra técnicas básicas e avançadas de manejo de pacientes autistas em consultório odontológico. A comunicação não verbal e o controle de voz, as distrações, formas de recompensas e presença dos pais são técnicas consideradas básicas utilizadas com pacientes infantis de forma geral. Como técnicas avançadas, são descritas a utilização do óxido nitroso para sedação consciente, sedação intravenosa, estabilização protetora e anestesia geral.²⁵

As abordagens psicológicas usadas na Odontopediatria também servem para o paciente autista: reforço positivo ou recompensa, controle de voz, dizer-mostrar-fazer, modelação, dessensibilização e distração. No entanto, deixa claro que esses métodos são difíceis de serem aplicados em pacientes autistas, dependendo do grau de comprometimento mental²⁶.

Smitley et.al (2009)²⁸ corroboram com os resultados descritos anteriormente quando deixam claro que para se conseguir uma adequada reabilitação e inclusão social dos pacientes autistas, é necessário um trabalho multidisciplinar que inclua educação especial, terapia ocupacional, terapia de linguagem e de conduta, fisioterapia, intervenção farmacológica, ensinando-os

a terem autonomia e expressarem seus sentimentos, com a finalidade de que atuem de uma maneira aceitável socialmente.²⁷ Caracteriza-se, dessa forma, a multidisciplinaridade e interação profissional descrita no discurso coletivo.

Em relação a participação da família, Soar Filho (1998)²⁸ ressaltou a relevância dessa como fator importante de suporte e contribuição ao tratamento, principalmente quando estamos falando do atendimento a pessoas com deficiências. Por isso, se faz necessária a participação familiar, devendo ganhar a devida valorização do profissional como forma de contribuir e facilitar o atendimento.

A terceira categoria, “Conhecimento e capacitação”, foi sub categorizada em “Conhecimento” e “Necessidade de capacitação”. Da primeira subcategoria obteve-se o discurso do sujeito coletivo: *“É necessário buscar o maior e mais adequado conhecimento sobre esses pacientes, suas características e limitações, desde a graduação, e colocar em prática os conhecimentos da Psicologia voltados à Odontologia, para que possa ter maior domínio diante das dificuldades enfrentadas, objetivando proporcionar uma boa conduta e tratamento adequado”*. Da segunda subcategoria, o discurso do sujeito foi o seguinte: *“Deveria haver uma melhor capacitação por parte dos cursos de graduação, assim como, deve-se buscar aprofundar os conhecimentos através de treinamentos específicos e cursos de capacitação para que possamos nos tornar profissionais qualificados, com domínio no atendimento, bem como, saber como se comunicar e abordar tais situações e, dessa forma, proporcionar um atendimento seguro e de qualidade”*. Outros trabalhos também²⁹ têm mostrado a importância pela busca do estado da ciência na abordagem técnica-científica do paciente autista.

Há uma lacuna nas Faculdades de Odontologia do Brasil no que diz respeito ao atendimento de pessoas com deficiências físicas e mentais, com isso, os cirurgiões-dentistas recém-formados não se sentem seguros e capacitados para atender essa demanda³⁰. Dessa forma, surge a necessidade desses profissionais buscarem outros meios de capacitação, seja em especializações, cursos e/ou palestras.

Segundo Marulanda et.al (2013)³¹ os Cirurgiões-Dentistas e as pessoas que os auxiliam, precisam capacitar-se para atenderem pacientes com necessidades cognitivas, físicas e sensoriais, pois representam um público que requer uma atenção e acompanhamento especial.

Percebe-se, portanto, nos quadros 2, 3 e 4, as necessidades sentidas pelos participantes da pesquisa, os quais colocaram em seus depoimentos individuais, transformados em discurso coletivo a partir das ideias centrais, as preocupações que têm com o atendimento dos pacientes autistas, ao mesmo tempo em que externam seu despreparo para atendê-los.

CONCLUSÕES

A maioria dos estudantes de Odontologia da UFRN não se sente preparada para atender pacientes com transtorno do espectro do autismo, o que ocorre em decorrência da pouca abordagem acadêmica voltada para o atendimento desses pacientes com deficiências durante sua formação.

No âmbito ambulatorial, a adoção de formas lúdicas de acolhimento, interação profissional e participação da família, surgiram como formas de minimizar as dificuldades do atendimento a esses pacientes. Além disso, percebe-se a necessidade da busca contínua e permanente pelo conhecimento no processo de qualificação e capacitação profissional.

Sugere-se a criação de disciplinas obrigatórias ou optativas com aulas teórico-práticas, a implementação do assunto em matérias já existentes, ou a criação de projetos de extensão que contemplem esse público alvo. Essa atenção é importante para o desenvolvimento do aluno, assim como, para a prestação de um serviço adequado tanto ao paciente como aos familiares do mesmo no futuro.

REFERÊNCIAS

1. Couto MCV. Por uma política pública de saúde mental para crianças e adolescentes. In: FERREIRA, T. (org.). A criança e a saúde mental: enlaces entre a clínica e a política. Autêntica/FCH-FUMEC, 2004; 61-72.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA). Brasília: MS; 2013.
3. Autismo: Em vigor: Lei 12.764/12. Atibaia: M. Books; 2013.
4. Wing L, Gould J. Severe impairments of social interaction and associated abnormalities in children: Epidemiology and classification. *Journal of and Childhood Schizophrenia*; 8; 79-97.
5. Mello AMSR. Autismo: Guia Prático. 4th ed. Brasília: Corde; 2005.
6. Paula CS, Fombonne E, Gadia C, Tuchman R, Rosanoff M. Autism in Brazil - perspectives from science and society. *Rev Assoc Méd Bras* 2011;57(1):2-5.
7. Brasil. Presidência da República. Constituição: República Federativa do Brasil 1988. Brasília (DF): Centro Gráfico do Senado Federal; 1988.
8. Pereira TS. Estudo das Condições de Saúde Bucal e Fatores Socioeconômico-culturais, comportamentais e microbiológicos de pacientes autistas. [dissertação]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; 2009.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias no sistema único de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
10. Assumpção Junior FB, Pimentel ACM. Autismo Infantil. *Rev Bras Psiquiatr.* 2000;22(2):37-39.
11. Loo CY, Graham RM, Hughes CV. The caries experience and behavior of dental patients with autism spectrum disorder. *Journal of the American Dental Association* , 2008;139(11): 1518-1524.
12. Jaber MA. Dental caries experience, oral health status and treatment needs of dental patients with autism. *J Appl Oral Sci.*, 2011;19(3):212-217.

13. Fonseca ALA, Azzalis LA, Fonseca FLA, Botazzo C. Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2010;20(2):208-216.
14. Castro MCS. A literatura de cordel como instrumento didático pedagógico na educação, motivação e promoção da saúde bucal [monografia]. Natal: UFRN; 2013.
15. Lefevre AMC, Crestana MF, Cornetta VK. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativas dos cursos de especialização “capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em saúde-CADRHU”, São Paulo – 2002. Saúde Soc 2003;12(2):68-75.
16. Lefevre F, Lefevre AMC. Discurso do Sujeito Coletivo. 1nd Ed. Caxias do Sul: EDUCS; 2003.
17. Lefevre F, Lefevre AMC. O sujeito coletivo que fala. Interface 2006;10(20): 517-24.
18. Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. Revista Abeno 2012; 12(2); 207-212.
19. Cancino CMH. Odontologia para pacientes com necessidades especiais- percepções, sentimentos e manifestações de alunos e familiares de pacientes [tese]. Porto Alegre: PUCRS; 2005.
20. Fassina AP. Presença da disciplina e/ou conteúdo de pacientes portadores de necessidades especiais nas Faculdades de Odontologia no Brasil em 2005. [dissertação]. São Paulo: Odontologia e Sociedade; 2007.
21. Paulo JR, Acessibilidade e participação de pacientes com necessidades especiais nos serviços públicos odontológicos do município de João Pessoa. [trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2010.
22. CFO - Conselho Federal de Odontologia. [citado 2014, nov 20]. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/>.
23. Amaral COF, Aquotte APC, Aquotte LC, Parizi, AGS, Oliveira A. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia

- frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. RFO UPF 2011;16(2):124-129.
24. TESE DOUTORADO. CANCINO, Claudia Marcela Hernández et al. ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS – PERCEPÇÕES, SENTIMENTOS E MANIFESTAÇÕES DE ALUNOS E FAMILIARES DE PACIENTES. Academia Tiradentes de Odontologia, Tiradentes, p.410-456, 2005.
 25. Marshall J, Sheller B, Mancl L, Williams BJ. Parental attitudes regarding behavior guidance of dental patients with autism. *Pediatr Dent* 2008;30(5):400-407.
 26. Josgrilberg EB, Cordeiro RCL. Aspectos psicológicos do paciente infantil no atendimento de urgência Odontologia. *Odontol Clín Cient.* 2005;4(1):13-17.
 27. Smitley MG, Waldman HB, Perlman SP, Ocanto RA. Latin American and Caribbean dental schools: teaching about special needs. *Rev Panam Salud Publica* 2009;25(4):322-327.
 28. Soar Filho EJ. A interação médico-cliente. *Rev Assoc Méd Bras* 1998;44(1):35-42.
 29. Amaral LD, Portillo JAC, Mendes SCT. Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva. *Tempus Actas de Saúde Coletiva* 2011;5(3):105-114.
 30. Ditterich RG, Portero PP, Schmidt LM. A preocupação social nos currículos de odontologia. *Rev ABENO* 2007;7(1):58-62.
 31. Marulanda J, Aramburo E, Echeverri A, Ramírez K, Rico C. Odontologia para pacientes autistas. *Revista CES Odontología* 2013;26(2):120-126.

ABSTRACT

Autism is considered a Pervasive Developmental Disorder. Patients with this type of disorder present deviations in communication, imagination and social interaction. For autistics may have access to health care and quality education is needed multidisciplinary approach, the professionals involved know about it and be prepared to provide a quality service. The study aimed to evaluate perceptions about autism and know the level of preparation of students of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Norte in patient care. The sample consisted of students from 4th to 9th period ending are, respectively, the Integrated Clinical I, II, III, IV, V and VI. Data collection was done through a questionnaire consisting of questions that traced the profile of the student, as well as closed questions on the subject and a single open-ended question: "What could be done to minimize the negative situations of care to these patients?". Subsequently, the data were analyzed using the method of the Collective Subject Discourse in simplified form. The results brought important for making decisions that come with a health care quality reflections, demonstrating the lack of scholarly approach to the subject and hence the lack of preparedness of students at the possibility of meeting these patients. It was concluded that the introduction is needed by the university in the academic curriculum, courses, and courses, projects that expose the issue and allow the development of trained professionals safer and better to serve this audience.

Keywords: Autistic Disorder; Students, Dental; Dental Care for Disable.

APÊNDICE – Questionário aplicado aos alunos do curso de Odontologia da UFRN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

QUESTIONÁRIO

1. Gênero:

Feminino Masculino

2. Idade:

3. Período que está cursando:

4º Período 8º Período
 5º Período 9º Período
 6º Período
 7º Período

4. . Clínica que está atuando:

Clínica Integrada Nível I Clínica Integrada Nível IV
 Clínica Integrada Nível II Clínica Integrada Nível V
 Clínica Integrada Nível III Clínica Integrada Nível VI

5. Você sabe o que é Autismo?

Sim Não

6. Você se sente preparado para atender esses pacientes?

Sim Não

7. Atenderia esses pacientes no seu consultório?

Sim Não

8. O curso de Odontologia tem lhe oferecido o conhecimento e a instrução suficientes em relação ao atendimento desses pacientes?

Sim Não

9. Como você considera seu conhecimento nessa área da Odontologia?

Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

10. Tem interesse em aperfeiçoar seu conhecimento nessa área?

Sim Não

11. Atenderia esses pacientes no seu consultório?

Sim Não

12. O que poderia ser feito para minimizar as situações negativas do atendimento a esses pacientes?

ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE O AUTISMO

Este é um convite para você participar da pesquisa “UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE O AUTISMO”, que é coordenada pela prof. Dra. Iris do Céu Clara Costa. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção dos alunos do curso de Odontologia da UFRN diante da possibilidade de atender pacientes autistas. Caso você decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao seguinte procedimento: questionário contendo questões referentes ao tema.

Não há riscos envolvidos nessa pesquisa, o único desconforto será o tempo gasto para preencher o questionário.

Você terá o seguinte benefício ao participar da pesquisa: conhecer mais sobre o autismo. Além disso, o conhecimento sobre o tema trará, provavelmente, reflexões para a tomada de decisões que contemplem uma atenção à saúde de qualidade, incluindo a possibilidade de troca de experiências, acesso a informações e base científica para possíveis novos estudos.

Importante dizer que todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e quando os resultados forem divulgados em congressos e outros trabalhos científicos, isso ocorrerá de forma anônima e sem identificação dos voluntários participantes.

Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, o que significa receber o que você gastou. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização, caso solicite.

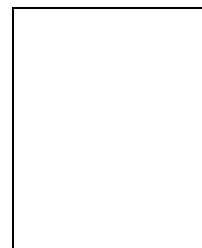
Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a Prof^aDr^aIris do Céu Clara Costa, no Departamento de Odontologia da UFRN, no endereço Av. Sen. Salgado Filho, nº 1787, Lagoa Nova, Natal – RN, ou pelo telefone (84) 32154133. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, localizado no Campus Central da UFRN, ou pelo telefone (84) 3215-3135.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa **“UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE O AUTISMO”**.

—

Assinatura da Participante



Prof^a.Dr^a Iris do Céu Clara Costa

Pesquisadora Responsável

Comitê de Ética – UFRN. Praça do Campus Universitário, Lagoa Nova. Caixa Postal 1666, CEP 59072-970

Campus Central, Natal/RN. (Tel: 84-3215-3135)

ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE /
UFRN CAMPUS CENTRAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE O AUTISMO

Pesquisador: Iris do Céu Clara Costa

Área Temática:

Versão:

CAAE: 32518814.5.0000.5537

Instituição Proponente: Departamento de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 835.472

Data da Relatoria: 27/06/2014

Apresentação do Projeto:

O Autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento. Pacientes com esse tipo de transtorno apresentam desvios na comunicação, imaginação e interação social. Para que os autistas possam ter acesso à saúde e educação de qualidade, é necessário um acompanhamento multidisciplinar, por isso, o Cirurgião-Dentista tem papel importante na manutenção da saúde oral que surge como fator determinante para uma boa saúde geral desse paciente. No entanto, é necessário que esses profissionais conheçam sobre o assunto e estejam preparados para proporcionar um atendimento de qualidade. Portanto, buscou-se lançar um despertar para o conhecimento sobre o tema, trazendo, provavelmente, reflexões para a tomada de decisões que contemplem uma atenção à saúde de qualidade, incluindo a possibilidade de troca de experiências, acesso a informações e base científica para possíveis novos estudos. O estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre o autismo, dessa forma, foi realizada uma pesquisa qualitativa através da aplicação de um questionário, sendo, posteriormente, os dados analisados através do método do Discurso do Sujeito Coletivo.

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000

Bairro: Lagoa Nova

UF: RN

Município: NATAL

CEP: 59.078-970

Telefone: (84)9193-6266

E-mail: cepufm@reitoria.ufm.br

ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE /
UFRN CAMPUS CENTRAL



Continuação do Parecer: 835.472

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a percepção dos alunos do curso de Odontologia da UFRN diante da possibilidade de atender pacientes autistas.

Objetivos Secundários:

1. Verificar se os estudantes sabem o que é o autismo.
2. Conhecer o nível de preparação dos estudantes para atender pacientes autistas.
3. Identificar se há alguma abordagem acadêmica em relação ao atendimento odontológico para pacientes autistas ou outros pacientes com necessidades especiais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: não há riscos envolvidos nessa pesquisa, o único desconforto será o tempo gasto para preencher o questionário.

Benefícios: conhecer mais sobre o autismo. Além disso, o conhecimento sobre o tema trará, provavelmente, reflexões para a tomada de decisões que contemplem uma atenção à saúde de qualidade, incluindo a possibilidade de troca de experiências, acesso a informações e base científica para possíveis novos estudos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo é relevante e poderá beneficiar os alunos de odontologia e os portadores autismo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados e estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após revisão ética do protocolo em questão, concluímos que o mesmo se encontra bem instruído e obedecendo às normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo o ser humano.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000

Bairro: Lagoa Nova

CEP: 59.078-970

UF: RN

Município: NATAL

Telefone: (84)9193-6266

E-mail: cepufm@reitoria.ufrn.br

ANEXO II – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE /
UFRN CAMPUS CENTRAL



Continuação do Parecer: 835.472

Considerações Finais a critério do CEP:

Em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS e Manual Operacional para Comitês de Ética - CONEP é da responsabilidade do pesquisador responsável:

1. elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinatura estar na mesma folha (Res. 466/12 - CNS, item IV.5d);
2. desenvolver o projeto conforme o delineado (Res. 466/12 - CNS, item XI.2c);
3. apresentar ao CEP eventuais emendas ou extensões com justificativa (Manual Operacional para Comitês de Ética - CONEP, Brasília - 2007, p. 41);
4. descontinuar o estudo somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP/CNS/MS que o aprovou, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes (Res. 446/12 - CNS, item III.2u) ;
5. elaborar e apresentar os relatórios parciais e finais (Res. 446/12 - CNS, item XI.2d);
6. manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa (Res. 446/12 - CNS, item XI.2f);
7. encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. 446/12 - CNS, item XI.2g) e,
8. justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou não publicação dos resultados (Res. 446/12 - CNS, item XI.2h).

NATAL, 17 de Outubro de 2014

Assinado por:
Dulce Almeida
(Coordenador)

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3000

Bairro: Lagoa Nova

UF: RN

Município: NATAL

CEP: 59.078-970

Telefone: (84)9193-6266

E-mail: cepufm@reitoria.ufrn.br